

## **Acta nº 5/2001**

Aos sete dias do mês de Dezembro do ano dois mil e um, pelas nove horas, reuniu a Assembleia Municipal no Salão Nobre dos Paços do Município com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Actividade e Situação Financeira da Autarquia;
- 2 – 2ª Revisão ao Plano de Actividades e Orçamento para 2001;
- 3 – EHATB. SA – Pacto Social – Alterações;
- 4 – Proposta de Conversão dos Regulamentos Municipais de Escudos para Euros;
- 5 – Proposta de Alteração de Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros – Transporte em Táxi – do Município de Montalegre;
- 6 – Parcelamento de facturas de consumos de água e alteração do Regulamento de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais;
- 7 – Prorrogação da decisão do pagamento da tarifa a que se refere a alínea i), do nº 1, do artº 66º, do Regulamento dos Sistemas Públicos de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais;
- 8 – Piscina Coberta de Montalegre – Arranjos exteriores – Repartição de Encargos.

Registando-se quorum, estiveram presentes cinquenta e quatro membros. Não compareceram à chamada os deputados Augusto Álvares Pereira de Medeiros, José Manuel Pinto Pedreira, Alfredo Manuel Alves de Sousa, João Miguel Justo Alves Sousa, Amadeu Pereira, Cândido Jorge Barroso Gonçalves, Fernando Gonçalves de Moura, Fernando Calado Calvão, António José Silva Carvalho, José Ventura Dourado Coelho, Acácio Silva Rodrigues, José Domingos Silva Ferrage, Fernando Delgado Carneiro, Armando Rodrigues Mendes Duarte, António Gregório Azevedo Dias e João Batista Verde.

O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. Informou a Assembleia da substituição da deputada Adelaide Carvalho, que perdeu o mandato, pelo deputado Alfredo Manuel Sousa, que foi convocado para esta sessão.

A acta da sessão anterior foi posta à consideração e votação, tendo sido aprovada por maioria com uma abstenção.

### **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para intervir os deputados Domingos Vasconcelos, Guilhermina Costa, António Ferreira, José Coelho, Rogério Borralheiro, Duarte Calhela, José Manuel Branco, José Manuel Carvalho, Manuel Oliveira e Silva e José Rodrigues.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que o caminho de Sidrós às Barcas durante muito tempo esteve intransitável, mas que tinha sido reparado, só que a reparação foi mal feita porque actualmente está em muito mau estado. Relembrou que é um caminho público que dá jeito aos agricultores que têm ali terrenos. Referiu ainda que a Câmara gasta verbas a arranjar acessos a particulares que deviam ser gastas em obras utilizadas por todos.

A deputada Guilhermina Costa através da leitura de um documento despediu-se da Assembleia Municipal e lamentou que durante este mandato o tempo atribuído a cada deputado para intervir não fosse o mesmo para todos.

O deputado António Ferreira iniciou a sua intervenção, dizendo que tinha chegado ao fim mais um mandato e que não se despedia porque considera que irá ser reeleito. Disse que tinha recebido uma carta onde lê que o Eng<sup>o</sup> Adelino diz que só ficou à frente da Quinta da Veiga quando as obras já estavam iniciadas, mas vê pelos documentos que não é verdade porque em 93 já era chefe da Zona Agrária. Assim tinha ou não responsabilidade? Parte dos boatos que por aí circulam afinal são verdadeiros.

O deputado José Coelho disse que, no seu entender, o assunto que o deputado António Ferreira abordou deve ser tratado e discutido na presença da pessoa visada. Como Presidente da Junta de Freguesia de Viade de Baixo disse que é muitas vezes interrogado pela população se para esta localidade está previsto ou não saneamento básico.

O deputado Rogério Borralheiro iniciou a sua intervenção dizendo que saíu um artigo num jornal em que se elogiou os trabalhos da Assembleia Municipal. Referiu que gostava que o artigo transcrevesse na íntegra aquilo que tinha dito. O serviço público que os deputados municipais desempenham não é o mais agradável, nem o mais compensador. Considera que os políticos da política local são mal pagos. Como está a terminar o mandato e não se recandidata não está a pedir dinheiro para ele. Admitiu que nem sempre tinha defendido os interesses do concelho da melhor forma e que esta Assembleia nem sempre cumpriu os objectivos a que se propôs. Em seu entender aquilo que se passa com as obras da Quinta da Zona Agrária deve ser discutido na Assembleia Municipal e deve ser investigado ao máximo. Pensa ainda que devia ser trazida a questão do funcionamento do Centro de Saúde e que a Assembleia nunca tratou. Não há mal nenhum que se levantem estas questões porque os deputados municipais são os representantes dos munícipes. A denúncia do mau funcionamento do Centro de Saúde já devia ter sido feita há muito tempo. Referiu ainda que foi a favor da compra do Cerrado e que a Câmara não o comprou e que devia pelo menos ter ponderado a sua aquisição. Foi contra a construção da pista que tem exigido à Câmara muito mais investimento do que aquele que se gastaria na compra do Cerrado. Finalizou a sua intervenção, lendo o seguinte documento: “Serve esta para proclamar a minha satisfação pessoal pelo fim deste mandato que acho que globalmente se pautou como bem sucedido. Porém a minha satisfação não é total pois a Assembleia não cumpre plenamente os fins para que foi criada. Verifica-se que as opiniões dos deputados municipais nem sempre são tidas em boa conta pela Câmara e muitas delas até deveriam ser acatadas face à sua pertinência. Embora a Assembleia tenha como objectivo controlar e fiscalizar o governo municipal e participar nas definições das linhas estratégicas políticas a levar a cabo a verdade é que a Assembleia é votada a um certo ostracismo, com a conveniência da maioria que se demite das funções mais elementares. De certo modo a culpa é, temos que o assumir, dos deputados municipais.

Aos que ficam bom trabalho e que sejam felizes porque a felicidade deles será naturalmente do concelho de Montalegre.

Assina, Rogério Borralheiro.”

O deputado Duarte Calhella prescindiu da palavra.

O deputado José Manuel Branco, Presidente da Junta de Freguesia de Covelães, falou das alterações que foram feitas aos cadernos eleitorais. Devido a estas alterações ele próprio foi acusado de ter cometido irregularidades quando toda a gente sabe que todas as alterações são feitas pelo STAPE.

O deputado José Manuel Carvalho disse que encontrou um panfleto do PS onde se refere obras realizadas na sua aldeia e vê que o PS aproveitou para referir obras que foram feitas pela Comissão de Baldios e não pela Câmara, nem pela Junta de Freguesia.

O deputado Manuel Oliveira e Silva disse que foi um prazer ter estado presente na Assembleia Municipal durante o mandato que agora termina. Não sabe se vai continuar ou não porque tem ouvido dizer que o PSD tem dito que vai ter uma vitória esmagadora. Manifestou desagrado em relação à elaboração da constituição das Assembleias de Voto. Em relação à Assembleia de Voto da Venda Nova, disse que os elementos que a compõe são os mesmos de 1989 e que sempre funcionou muito bem. Afirmou que enquanto ele for Presidente da Mesa de Voto nunca haverá falta de seriedade. Os partidos da oposição preocuparam-se em arranjar elementos mais espertos em vez de mais competentes e os escolhidos são uma nulidade.

O deputado José Rodrigues partilha da opinião do deputado Rogério Borralheiro. Pensa que se discutem coisas na Assembleia que não interessam a ninguém e os assuntos mais importantes não são discutidos. Em relação às cartas que falam das obras na Quinta da Zona Agrária, disse que não vale a pena “armarem-se em anjinhos” porque toda a gente sabe quais são os objectivos delas. Ao passar o período eleitoral esse assunto será esquecido. Disse ainda que tinha visto no Jornal Notícias uma notícia relativa a uma auditoria às pontes do país que vem no decorrer do acidente de Entre os Rios. Nessa notícia viu que a ponte do Barracão precisa de intervenção urgente. Perguntou ao Presidente da Câmara o que é que está para acontecer.

Inscreveram-se para esclarecimentos os deputados António Ferreira, Paulo Barroso, Domingos Vasconcelos e Rogério Borralheiro.

O deputado António Ferreira disse que não era ele que estava a ser visado e que quem ri no fim ri melhor. Nunca ninguém o irá calar sobre aquilo que for. Garantiu que a sua voz vai ser sempre ouvida. Disse ainda que não se sentia anjinho e que até tinha cara de réu. Referiu que o Sr. Silva da Venda Nova levantou o problema do Centro de Saúde e aquilo que ele disse é tudo verdade e que por essa razão o responsável pelo Centro de Saúde de Montalegre arranjou colocação no Porto. Apesar de ter passado pouco tempo, após a alteração da chefia, já muita coisa mudou: a higiene foi reposta e as coisas já funcionam melhor. Não entende porque é que só agora é que o ex-responsável pelo Centro de Saúde se foi embora e perguntou porque é que não houve um debate sobre esta questão na Assembleia Municipal.

O deputado Paulo Barroso disse que também tinha recebido a carta que denunciava as obras na Quinta da Veiga e não concorda com as pessoas que dizem que aquele assunto não deve ser debatido na Assembleia. Em seu entender é um assunto muito grave e deve ser discutido e dado a conhecer para que o eng<sup>o</sup> Adelino não diga às pessoas que os subsídios vão acabar.

Ao deputado Domingos Vasconcelos parece-lhe que anda tudo muito preocupado com o eng<sup>o</sup> Adelino, que está a dar muitas dores de cabeça. O deputado António Ferreira não sabia qual ia ser a evolução da candidatura do eng<sup>o</sup> Adelino, mas agora, como sabe, vem para a Assembleia Municipal deitar abaixo. Finalizou, afirmando que atacar o eng<sup>o</sup> Adelino é um acto de cobardia.

O deputado Rogério Borralheiro disse que pediu a palavra para pôr alguma ordem na confusão que lançou. O domínio dos interesses do concelho pode e deve ser debatido na Assembleia Municipal. Só lamenta que no concelho de Montalegre, só agora a pouco tempo das eleições, a situação tivesse sido denunciada. Referiu ainda que podiam dizer às pessoas, e inclusivamente ao eng<sup>o</sup> Adelino, que, pessoalmente, concorda que a situação da Zona Agrária tivesse sido denunciada. Confessa que não sabe aquilo que se passa com o eng<sup>o</sup> Adelino; recebeu a carta mas não a leu e achou estranho que essas cartas tivessem caído em certas caixas estratégicas. Congratulou-se com a informação que foi dada sobre o Centro de Saúde, que as condições já melhoraram, só lamenta que a denúncia não tivesse sido feita há seis ou sete anos para que a situação não se degradasse tanto.

Findas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara para responder que disse que este debate político é normal já que se aproxima o acto eleitoral das autárquicas e que a sessão até está a ser tranquila.

Ao deputado Domingos Vasconcelos disse que o caminho da Barca caíu com o Inverno mas foi posto novamente transitável. Entretanto, a brigada de Ferral teve outros trabalhos prioritários e deixou aquele caminho.

À deputada Guilhermina Costa disse que a sua intervenção quase parecia uma oratória de despedida. Disse que não fazia mais comentários porque foi um discurso de circunstância.

Ao deputado José Coelho disse que o PNPG comprometeu-se a apoiar saneamentos dentro da sua área e outros serão feitos pela empresa da água na área da albufeira de Pisões, mediante a indicação da Câmara, e o de Viade de Baixo será incluído.

Ao deputado Rogério Borralheiro disse que a Assembleia vai notar a sua falta porque anima sempre as sessões e é sempre triste ver sair um membro tão competente e um acérrimo defensor do nome do concelho. Na pista foram gastos à volta de 100 mil contos, já está a funcionar e já deu frutos, não se gastando, portanto nada daquilo que foi referido. A Câmara esteve empenhada na compra do Cerrado para a instalação de alguns equipamentos, mas não foi possível a sua aquisição. Ele é privado e hoje não custaria à Câmara menos de 500 mil contos. Devemos apoiar o desenvolvimento do projecto que agora é privado e deu o exemplo do loteamento do Prado que está a ficar um espaço muito bem feito. Pediu que as pessoas imaginassem que se gastavam 500 mil contos na compra do Cerrado, mas a Câmara teria que gastar mais 500 mil em infra-estruturas. O caso do Cerrado deve estar encerrado, até para não se arranjar conflitos com os investidores privados porque isso pode afastá-los. Disse ainda que não entende como é que as pessoas se admiram tanto por ter aparecido a denúncia contra o candidato do PSD. Até ele sabe que as obras não estão feitas e que foram pagas. Dá-lhe a sensação que parece que querem atribuir gravidade por este assunto se ter levantado e não por se

ter deixado que aquilo acontecesse. Quem costuma fazer denúncias é o PSD. Foi o PSD quem denunciou a pista e o Presidente da Junta de Freguesia de Padornelos à Polícia Judiciária; denunciou ainda o aqueduto que o José Maria Gomes fez, junto ao rio, e que é do interesse público.

Ao deputado José Manuel Branco disse que levantou uma questão que é sintomática do estado em que vive o PSD. Este clima de guerrilha que quer instalar é prejudicial para todos. Devia haver mais seriedade de quem dirige.

Ao deputado Manuel Oliveira e Silva disse que quando chegar a altura das eleições legislativas e presidenciais os senhores que vão estar nas autárquicas já não querem estar nas Assembleias de Voto. Sempre se procurou fazer as mesas com gente capaz, competente e não com os “mais espertos” como alguém pretende agora.

Ao deputado José Rodrigues disse que tinha tido conhecimento das vistorias às pontes pelo ICERR. Sobre as pontes do Barracão e da Borralha informaram que iam limitar o trânsito e a ponte do Barracão está a ser vigiada. Referiu que esta questão é da total responsabilidade do ICERR e que à Câmara só foi dado conhecimento.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados José Manuel Carvalho, Rogério Borrallheiro, António Ferreira e José Rodrigues.

O deputado José Manuel Carvalho disse que o senhor Presidente não entendeu bem aquilo que ele disse. As obras que vêm no panfleto do PS foram feitas pelo Conselho Directivo.

O deputado Rogério Borrallheiro disse que a Câmara é dotada de capacidade suficiente e que não depende da Assembleia Municipal para fazer certas obras. Não precisou da autorização da Assembleia para fazer a Piscina Municipal. Mas como gosta tanto do concelho de Montalegre, como o Senhor Presidente da Câmara, pensa que devia haver alguma discussão sobre determinados aspectos e que o contributo da Assembleia devia ser relevante. Sobre a questão da Zona Agrária disse que é surpreendente que só agora tenha aparecido e criticou o modo como a sua divulgação foi feita. Em relação à Pista Automóvel e à sua localização disse que a denúncia foi feita mediante uma entrevista do Presidente da Câmara.

O deputado António Ferreira disse que os membros da Assembleia foram visitar a RESAT – Estação de Tratamento de Lixos e ele gostou daquilo que viu. Louvou a Câmara por ter apoiado a sua instalação, mas pensa que uma obra daquela envergadura devia estar situada noutra local.

O deputado José Rodrigues agradeceu o esclarecimento que o Senhor Presidente da Câmara prestou em relação à ponte do Barracão. Disse ainda que, no seu entender, ganhe quem ganhar as eleições autárquicas, Montalegre perdeu por não ter optado pela compra do Cerrado em vez da Pista Automóvel.

Inscreveram-se para prestar esclarecimentos o deputado Alberto Martins e João Soares.

O deputado Alberto Martins, Presidente da Junta de Freguesia de Salto, respondeu ao deputado José Manuel Carvalho e disse-lhe que foi um erro de tipografia as obras que apareceram no panfleto do PS, constando que tinham sido feitas pela Junta.

O deputado João Soares referiu que quando ouviu falar em cartas perguntou do que se tratava porque não tinha conhecimento. Como Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salto, garantiu que não foi fornecida a direcção do deputado Rogério Borralheiro a ninguém.

## **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Actividade e Situação Financeira da Autarquia**

O Senhor Presidente da Câmara, através de um relatório e outros documentos, apresentou a actividade e a situação financeira da Autarquia no período que decorreu entre a última sessão até à presente data.

Inscreeveu-se para intervir o deputado Domingos Santos que disse que, ao ler a acta da sessão anterior, verificou que o deputado Joaquim Leitão tinha dito que as ruas em Meixide deviam estar limpas pois estão sujas e os caminhos de vacas e cabras estão alcatroados. Disse que o deputado Leitão deve estar a confundir as coisas porque isso deve-se ter passado durante o mandato dele. Inclusivamente, para tomar banho era necessário ir à ponte de Chaves porque em Meixide não havia água. Sobre a casa situada junto à pedreira, disse que o licenciamento não foi feito no seu mandato, mas é uma estrutura importante que dá muito dinheiro à freguesia de Meixide e que por isso deve ser respeitada por todos.

A Assembleia tomou conhecimento.

### **2. 2ª Revisão ao Plano de Actividades e Orçamento para 2001**

O Senhor Presidente da Câmara explicou as razões para a 2ª Revisão ao Plano de Actividades e Orçamento para 2001.

Não houve inscrições.

#### **Deliberação:**

A proposta foi aprovada por maioria com duas abstenções.

### **3. EHATB, SA – Pacto Social – Alterações**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve inscrições.

#### **Deliberação:**

A proposta foi aprovada por unanimidade.

### **4. Proposta de Conversão dos Regulamentos Municipais de Escudos para Euros**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Não houve inscrições.

**Deliberação:**

A proposta foi aprovada por unanimidade.

**5. Proposta de Alteração de Transporte Público de Aluguer em Veículos Automóveis Ligeiros de Passageiros – Transporte em Táxi – do Município de Montalegre**

Esta proposta foi retirada da Ordem de Trabalhos uma vez que a Lei que regulamenta este assunto foi alterada.

**6. Parcelamento de Facturas de Consumo de Água e alteração do Regulamento de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais**

O Senhor Vereador Nuno Pereira informou a Assembleia.

Inscreveu-se para intervir o deputado Joaquim Pires que disse que concorda que se faça o pagamento das facturas do consumo de água em parcelas porque há facturas com valores muito altos. Referiu ainda que há injustiça no pagamento do saneamento básico porque este é pago mediante a água que se gasta e muitas vezes a água é gasta na rega. Devemos repensar os preços de água e a progressividade dos escalões porque as facturas já apresentam valores muito altos.

O Senhor Vereador Nuno Pereira respondeu dizendo que só houve aumento no primeiro quadrimestre. Os ajustamentos que se fizeram foram necessários para acabar com as injustiças. As reclamações são insignificantes, mas quando as pessoas reclamam é-lhes dada uma resposta imediata. Acredita que os consumos de água vão ser mais regrados e não desmesurados como acontecia anteriormente.

O Senhor Presidente da Câmara disse ainda que a Câmara recebe 45 mil contos de água por ano o que prova que é barata porque em média cabe a quantia de 600\$00 a cada munícipe. Explicou que o agravamento dos valores das facturas também se deve ao facto de se estar a debitar dois meses. As facturas podem ser enviadas mensalmente, mas as despesas de correio terão que ser pagas mensalmente.

Inscreveram-se para intervir os deputados José Coelho, António Silva Pereira, Domingos Vasconcelos e José Miranda Alves.

O deputado José Coelho, Presidente da Junta de Freguesia de Viade de Baixo, disse que na sua freguesia há aldeias que não pagam o consumo de água e outras pagam e o mesmo se passa com o lixo. As pessoas de Parafita e Friães reclamam porque têm de ir à EN 103 colocar o lixo no contentor e pagam tanto como outros que têm o contentor junto à porta de casa.

O deputado António Silva Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Morgade, disse que concorda que a água deve ser paga, mas tem de ser fornecida com qualidade.

O deputado Domingos Vasconcelos concorda com o pagamento da água e pensa que quando o valor da factura for elevado deve ser facilitado o seu pagamento. Considera ainda que a água deve ser gasta no consumo doméstico e não nas regas.

O deputado José Miranda Alves, Presidente da Junta de Freguesia de Ferral, disse que há muito correio que não tem o número da caixa postal e que por essa razão muitas vezes não chega ao destinatário. Para agravar esta situação os correios mudam de carteiro quase de dois em dois meses.

**Deliberação:**

As propostas foram aprovadas por unanimidade.

**7. Prorrogação da decisão do pagamento de tarifa a que se refere a alínea i), do nº 1, do artº 66º, do Regulamento dos Sistemas Públicos de Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais**

O Senhor Vereador Nuno pereira informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Domingos Vasconcelos, Joaquim Leitão e Domingos Santos.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que é uma boa medida que os contadores da água estejam acessíveis porque muitas vezes os fiscais vão tirar a leitura e só o fazem se estiver alguém em casa, o que na maioria das vezes não acontece.

O deputado Joaquim Leitão disse que na freguesia de Meixide a colocação dos contadores foi uma fantochada. Referiu ainda que enquanto foi Presidente da Junta nunca ninguém foi tomar banho à ponte de Chaves e se alguém o fez foi o actual Presidente da Junta e a sua família que não tinham banheira em casa.

O deputado Domingos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Meixide, disse que a pedreira foi licenciada pela junta anterior mas disse que queria que houvesse mais coisas na sua freguesia semelhantes porque traz emprego. Finalizou, perguntando ao deputado Joaquim Leitão como é que estavam as ruas de Meixide quando ele era o Presidente da Junta de Freguesia.

**Deliberação:**

A proposta foi aprovada por unanimidade.

**8. Piscina Coberta de Montalegre – Arranjos Exteriores – Repartição de Encargos**

O Senhor Presidente da Câmara informou a Assembleia.

Inscreveram-se para intervir os deputados Joaquim Pires e António Ferreira.

O deputado Joaquim Pires pensa que junto à piscina devia ser instalado um court de ténis.

O deputado António Ferreira disse que enquanto se faziam os ensaios na piscina apareceu água na estrada.

O Senhor Presidente da Câmara respondeu aos interpelantes e disse que os técnicos não aconselharam a instalação desse equipamento (court de ténis) junto à piscina porque interfere com a manutenção da água. Mas que esse equipamento está previsto na área anexa, junto da escola. Sobre a água que apareceu na estrada, o Senhor Presidente da Câmara informou que é devido à substituição de um colector de águas pluviais.

**Deliberação:**

A proposta foi aprovada por unanimidade.

**PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA**

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público que não quis intervir. De seguida, foi lida, em voz alta, a minuta desta acta que, posta a discussão e votação, foi aprovada por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia, por não haver nada mais a tratar, encerrou a sessão.

No prazo legal justificaram as faltas os senhores Augusto Álvares Pereira de Medeiros, Cândido Jorge Barroso Gonçalves, António Gregório Azevedo Dias, João Batista Verde, Domingos José Silva Ferrage, António José Silva Carvalho, Fernando Delgado Carneiro e Armando Rodrigues Mendes Duarte.

O Presidente da Assembleia

O 1º Secretário

O 2º Secretário